

Promover a Coloproctologia

Em conversa com o suplemento **Perspetivas**, Pedro Correia da Silva, presidente cessante da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia (SPCP), reflete sobre o papel que o organismo tem assumido em Portugal e no estrangeiro.



As sociedades científicas justificam-se pela necessidade de promover o aprofundamento do conhecimento. No caso da SPCP, o capítulo da patologia e terapêutica a que se dedica, sendo abrangido por duas especialidades diferentes embora complementares, traz o desafio de conciliar duas perspetivas diferentes da realidade. Dito de outro modo, “os cirurgiões aprendem com os gastroenterologistas e vice-versa, tendo como resultante deste esforço uma exponenciação da eficiência da qual saem beneficiados os doentes”.

Um mandato em revista

Esclarecendo que “a passagem por cargos de Direção das Sociedades Científicas é efêmera e só deve ser encarada como uma oportunidade de servir”, o nosso interlocutor acredita que estes papéis de liderança “assumem uma continuidade de atuação que, honestamente, não permite balanços compartimentados”. Nesse sentido, e tal como enfatiza Pedro Correia da Silva, “a direção a que tive a honra de presidir tomou algumas iniciativas impor-

tantes”, nomeadamente a criação de Bolsas de investigação e Estágios “que aumentaram a visibilidade e a atração de médicos jovens”. Este correspondeu, todavia, a um esforço que “só foi possível pelo trabalho de capitalização que as direções anteriores fizeram”, sem o qual estas iniciativas não teriam sido facilmente concretizáveis. De resto, e no entender do presidente cessante do organismo, “o desanuiamento do ambiente social, político e económico que se atravessou também ajudou, de algum modo, a que os apoios da indústria farmacêutica se desbloqueassem”.

Já no que à concretização de iniciativas diz respeito, importa enfatizar a realização de dois Congressos Nacionais, bem como das Reuniões Regionais decorridas em Vila Real, Covilhã, Portimão e Funchal. Estes corresponderam a “pontos importantes pelo elevado nível científico”, na medida em que, ao contrário do que algumas vezes aconteceu no passado, contaram com “assistências numerosas e entusiasmadas, constituídas maioritariamente por gente nova”. No Algarve, des-

taca-se ainda a alegria de se ter visto a respetiva Administração Regional de Saúde escolher a Reunião Regional da SPCP para anunciar publicamente o início do Rastreio do cancro colorretal.

Posto isto, “fica-nos o desgosto de, por dificuldades de agenda, termos sido obrigados a adiar para o início do próximo ano uma Reunião Regional na Região Autónoma dos Açores”, revela Pedro Correia da Silva. Ainda assim, não se poderá ignorar o surgimento de outros pontos altos na vida da Sociedade, tais como “a atribuição da primeira Bolsa de Investigação” ou a indexação da Revista Portuguesa de Coloproctologia, para à qual se revelou valioso “o impulso da editora Sra. Dra. Anabela Pinto”, descrita como “um exemplo de vitalidade e nível científico”.

Ligações internacionais

“As sociedades, o desenvolvimento e as características dos Continentes onde vivemos podem ser diferentes, mas a curiosidade e a fraternidade científica são os mesmos”, enfatiza o presidente da SPCP quando questionado sobre a importância da relação deste organismo com os congéneres internacionais. Efetivamente, “a SPCP tem sido um ponto de atração” para sociedades científicas como a brasileira ou para profissionais ativos em países como Moçambique. Recordando “a importância da língua como cimento de ligação”, o porta-voz revela que “teremos no Congresso Nacional de 22 e 23 de novembro, com muita alegria, a presença da Professora Stella Regadas (Presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia) e o Professor Doutor Eloy Espin Bazany (Presidente da Sociedade Espanhola)”.

Mais uma vez, estará presente “um contingente significativo de cirurgiões moçambicanos e cubanos a trabalhar em

Moçambique”, verificando-se “os mesmos interesses e sentimento de solidariedade”. Aspetos como este permitem ao nosso interlocutor concluir que “a chamada globalização começou na ciência muito antes de ser falada pelos políticos ou jornalistas”, constituindo uma intenção da SPCP “o aprofundamento das relações com estas Sociedades amigas e a reciprocidade das presenças”. Com efeito, as revistas das respetivas Sociedades já estão a publicar, com frequência crescente, trabalhos científicos com origem em outros países.

Próxima etapa

Já no que aos destinos da SPCP diz respeito, o futuro imediato passará pela liderança de João Ramos Deus, que será eleito presidente da Sociedade no Congresso de novembro. Descrito pelo nosso interlocutor como “um grande amigo”, que proporcionou “um apoio essencial” enquanto conselheiro do seu mandato, é com entusiasmo que Pedro Correia da Silva prevê “que o rumo e o estabelecimento de prioridades do último biênio não deverá ser alterado”. Por outro lado, e no que ao universo de atuação da SPCP concerne, não constituirá surpresa que as doenças colorretais constituam “um campo de intensa atividade científica, que deve suscitar atenção e entusiasmo crescentes pelas gerações mais jovens de médicos”. Mais concretamente, “a patologia coloproctológica aflige um numero impressionante de doentes, tendo na sua vertente oncológica uma incidência crescente” que já a situa como “a segunda causa de morte em Portugal por doença oncológica”. Fatores como este levam o nosso interlocutor a afirmar que são precisos “mais coloproctologistas” no nosso país.

Sociedade Portuguesa de Coloproctologia